

RESUMO

Vol. 4, Nº.1, Ano 2015

Tâmara N. Moraes^a

Alessandro F. Cardoso^a

Tatiana S. Fiuza^b

José R. Paula^a

Leonice M. F. Tresvenzol^a

^aUniversidade Federal de Goiás
(UFG), Faculdade de Farmácia.

^bUniversidade Federal de Goiás
(UFG) Instituto de Ciências
Biológicas.

*Autor para correspondência:
Faculdade de Farmácia -
Universidade Federal de Goiás, Rua
240 esq. 5ª Avenida, S/N, Goiânia,
Goiás, Brasil. 74.605-170.
E-mail: leonicemanrique@gmail.com
Telefone: +55(62)99760795



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

Introdução e objetivos: O câncer é um dos problemas de saúde pública mais complexo devido a sua magnitude epidemiológica, social e econômica¹. Segundo a OMS houve 14,1 milhões de casos novos de câncer e 8,2 milhões de mortes por câncer em 2012; no Brasil, a estimativa para 2015 aponta para 576 mil casos novos de câncer². Como o tratamento convencional nem sempre apresenta a eficácia esperada e pode provocar muitos efeitos colaterais¹, faz-se necessária a busca de novos fármacos, o que incentiva a pesquisa na área de produtos naturais e o uso popular ou etnodirigido é uma ferramenta que pode ser utilizada na seleção de plantas medicinais para estes estudos. Assim, objetivou-se levantar as plantas medicinais utilizadas popularmente como antitumorais em trabalhos etnodirigidos publicados na literatura e posteriormente investigar as plantas mais citadas para verificar se essa utilização apresentou evidências científicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados convencionais (PubMed, Scielo, LILACS) e materiais impressos, sendo selecionados para a leitura 35 trabalhos que abordavam o uso popular de plantas medicinais e que citavam pelo menos uma planta com atividade antitumoral. Como critério de seleção das plantas que seriam objeto da busca de evidências científicas da atividade antitumoral foi considerado o número de vezes que cada planta foi citada nesses trabalhos, sendo selecionadas as que apresentaram maior número de citações. **Resultados e discussão:** Foram citadas 71 plantas com atividade antitumoral. Destas, as seis mais citadas foram: ipê-roxo (*Tabebuia avellanedae*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), babosa (*Aloe vera*), vinca (*Catharanthus roseus*), cola-nota (*Synadenium umbellatum*) e aveloz (*Euphorbia tirucalli*). Derivados dessas seis plantas já foram submetidos a ensaios inibitórios em linhagens de células tumorais, *in vitro* e *in vivo*, sendo constatado algum grau de atividade antitumoral, com destaque para o ipê-roxo, vinca e aveloz. **Conclusão:** Os estudos etnodirigidos constituem-se numa boa ferramenta para a pesquisa de novas substâncias com atividade antitumoral.

Palavras-chave: Plantas medicinais; atividade antitumoral; uso popular; etnofarmacologia.

¹ BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA – Instituto Nacional do Câncer. ABC DO CÂNCER. **Abordagens básicas para o controle do câncer.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf

²BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA – Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2014. **Incidência de câncer no Brasil.** Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/index.asp?ID=2>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
Endereço:BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.